

QUEM É A TERCEIRA PESSOA DA DIVINDADE?



“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”

II Timóteo 2:15.

***Preparado por:
Restitution Ministries
Austrália
www.acts321.org***

***Traduzido por:
Marilda Barcellos***

Quem é a terceira pessoa da Divindade?

“O Espírito devia ser dado como um agente regenerativo, e sem ele o sacrifício de Cristo teria sido de nenhum proveito. O poder do mal estivera fortalecendo-se por séculos, e a submissão do homem a esse cativo satânico era alarmante. O pecado somente poderia ser resistido e superado através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria com energia não modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É pelo Espírito que o coração é tornado puro. Através do Espírito o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para imprimir Seu próprio caráter sobre Sua igreja.” O Desejado de todas as Nações, p. 671.

Então quem é a terceira pessoa da Divindade?

Resposta curta:

As três últimas linhas da citação nos dizem quem é a terceira pessoa da divindade: “Cristo deu Seu Espírito”. Não precisamos de nenhum trabalho de adivinhação; a profetisa nos diz quem é a terceira pessoa da divindade – é o Espírito de Cristo, “Seu Espírito”. E por que Cristo daria Seu Espírito? “... para vencer todas as tendências para o mal e para imprimir Seu próprio caráter sobre Sua igreja.”

A passagem também diz: “Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para imprimir Seu caráter sobre sua igreja.” DTN 671.

Veja esta declaração:

“Cristo declarou que após Sua ascensão. Ele enviaria à Sua igreja, como Seu dom maior, o Consolador, O qual deveria tomar o Seu lugar. Esse consolador é o Espírito Santo – a alma de Sua vida -, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito, Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que afasta o pecado.” Review and Herald, 19.05.1904. (depois de O Desejado).

O Espírito de sua vida, a profetisa chama de Consolador, “a vida da sua alma”, e com Seu Espírito (Sua vida) nós recebemos o poder para vencer o pecado (todas as tendências para o mal, tanto as hereditárias como as cultivadas).

Harmonia entre o Espírito de Profecia e a Bíblia

O Espírito é “a mente do Senhor.” Isaías 40:13, Romanos 11:34.

O Espírito é o Espírito de Deus e de Cristo. Romanos 8:9.

“O Senhor é esse Espírito.” II Coríntios 3:17.

“Deus envia aos vossos corações o Espírito de Seu Filho.” Gálatas 4:6.

As Escrituras comparam o que nosso espírito (mente, personalidade, caráter, etc) é para nós, "**assim também**" é o "Espírito de Deus" para Deus. I Coríntios 2:11.

I Coríntios 2:11: *Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.*

O último texto realmente dispensa qualquer dúvida que alguém possa ter relativa ao Espírito Santo. O Espírito de Deus mencionado aqui é o que o verso diz: "a mente de Deus". (Espírito 4151 + 5590 = a alma ou mente racional). O único jeito de entender esse texto é alegar que o Espírito Santo é alguém diferente, separado de Deus Pai. Mas note o que as Escrituras ensinam: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção". Efésios 4:30.

Não amigos, o "*Espírito de Deus*" e o Espírito Santo são o mesmo Espírito. As Escrituras nos dizem em Efésios 4:4 que há "*um Espírito*". Veja também I Tessalonicenses 4:8 "*nos deu também o seu Espírito Santo*" (de Deus).

E muitas outras passagens do Espírito de Profecia podem ser citadas:

"O Salvador é nosso Consolador." 19 MR 293.

"Jesus, o Consolador." 19 MR 296, 297.

"O Espírito Santo é Ele mesmo" (Jesus). Essa declaração é absolutamente irrefutável e tem convertido muitos para a verdade. 14 MR 23.

"O Espírito Santo, o qual procede do Unigênito Filho de Deus." RH, 05.04.1906.

Compare João 20:22: *"E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo."*

Note de onde o Espírito Santo vem. De dentro de Jesus, Seu fôlego, Sua vida. Amigos, quando você para de respirar, você morre. Jesus estava ilustrando o ato de soprar sobre eles com o de dar-lhes Seu fôlego. Estava dando a eles SUA VIDA, Seu Espírito Santo!

Bem como a profeta diz: "O Espírito Santo, o qual procede do Unigênito Filho de Deus".

Quando você aceita a verdade, tudo se encaixa, você encontra perfeita harmonia. Você não precisa tentar mudar o sentido das palavras, ou usar metáforas para escapar das passagens evidentes. A verdade torna-se uma perfeita cadeia, com uma passagem lançando luz sobre outra. E as Escrituras começam a revelar verdades mais profundas e ricas, que estavam obscuras para você em suas prévias crenças infundadas.

Então, se o Espírito de Profecia e as Escrituras são perfeitamente claros sobre a personalidade do Espírito Santo, por que a irmã White usa o termo “terceira pessoa da Divindade”?

Uma vez que não podemos perguntar a ela pessoalmente, precisamos examinar seus escritos e encontrar um tema consistente sem nenhuma contradição.

Por exemplo, as seguintes declarações são justamente um pequeno exemplo de como a irmã White define o Espírito.

“A concessão do Espírito é a concessão da vida de Cristo.” O Desejado de Todas as Nações, p. 805.

“O Espírito Santo é o consolador, como a presença pessoal de Cristo para a alma.” Review and Herald, 29.11.1892.

“Cristo declarou que após Sua ascensão Ele enviaria para Sua igreja, como um dom coroador, o Consolador, o qual tomaria Seu lugar. O consolador é o Espírito Santo – a alma da sua vida...” Review and Herald, 19.05.1904.

Aqui nós vemos a profeta chamar o Espírito de “vida”, “a presença pessoal”, a alma da sua vida”. É a vida e a presença de Cristo. E na citação seguinte, lemos: *“Pelo Espírito, o Pai e o Filho virão e farão sua morada com você.” Bible Echo, 15.01.1893.*

Vemos que o espírito é a presença pessoal do Pai e do Filho. Pediríamos citar dezenas mais, mas a partir desses textos, vemos perfeita consistência um com o outro e, mais importante, com as Escrituras.

Agora, se interpretarmos a afirmação de que a *“terceira pessoa da Divindade”* significa uma terceira pessoa como um Deus individual, chamado Deus Espírito Santo, todas essas passagens e muitos versos bíblicos perderão sua consistência. E o Espírito de Profecia se

contradirá a si mesmo. E também tenha em mente que o termo “*terceira pessoa da Divindade*” não foi usado frequentemente por ela. Na maioria das vezes em que ele aparece, é em compilações publicadas após sua morte.

Obviamente a irmã White não queria dizer que o Espírito é um terceiro membro individual da Trindade ou Divindade e ao mesmo tempo frequentemente escrever que o Espírito é o próprio Cristo, Sua vida, etc., pois as duas visões são diametricamente opostas uma a outra.

Se você tomar a visão trinitariana em separado, sem considerar as demais passagens que emergem de seus escritos, você terá criado um problema, que se resume nas perguntas: Por que a profeta não corrigiu sua igreja? Por que ela não corrigiu seu marido? Por que seus filhos morreram como não-trinitarianos? Por que ela não escreveu ao menos uma passagem dizendo à igreja que eles estavam em erro quanto à posição não-trinitariana – uma posição que se estendeu ao curso de seu inteiro ministério.

Como pode ser que em algo de muito menos importância como comer carne, a profeta escreveu um claro testemunho sobre uma nova direção de Deus, mostrando a importância da comida e da saúde? E sobre um mais importante pilar fundamental nas Escrituras, a doutrina sobre quem é Deus, ela nunca escreveu uma simples palavra de correção? Uma correção que seria muito necessária se toda a igreja adventista estivesse em erro? E o que é pior, ela escreveu muitos testemunhos relacionados a como Deus tinha liderado no passado e de como todos os pilares da verdade haviam sido firmemente estabelecidos pelo Espírito Santo e como novas verdades não se contradiziam com as velhas verdades, mas apenas reforçavam as verdades estabelecidas!

E por que ela continuamente declarava por voz e pela pena para que os artigos dos pioneiros fossem publicados, mesmo depois de sua morte? Por que ela escreveu, em 1905?

“E os porta-estandartes que já morreram devem falar através da reimpressão de seus escritos. Sou instruída em que assim suas vozes deverão ser ouvidas. Eles devem levar seus testemunhos sobre o que constitui a verdade para este tempo.” Notebook Leaflets, v. 2, p. 157.

Amigos, esses “porta-estandartes”, eram todos não-trinitarianos, e a profetisa foi “instruída” a dizer que eles deviam levar seus testemunhos sobre o que constitui a verdade para este tempo. E ela disse isso em 1905, um tempo em que muitos tentam nos dizer que ela era trinitariana!

Voltemos à passagem citada nesta lição:

“O Espírito devia ser dado como um agente regenerativo, e sem ele o sacrifício de Cristo teria sido de nenhum proveito. O poder do mal estivera fortalecendo-se por séculos, e a submissão do homem a esse cativo satânico era alarmante. O pecado somente poderia ser

*resistido e superado através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria com energia não modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É pelo Espírito que o coração é tornado puro. Através do Espírito o crente torna-se participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer** todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para imprimir Seu próprio caráter sobre Sua igreja.” O Desejado de todas as Nações, p. 671.*

Como notamos antes, o contexto nos diz quem é a “terceira pessoa da Divindade”. Ela escreve: **“Cristo deu Seu Espírito”**.

Também notamos anteriormente que “*pelo Espírito o Pai e Filho virão e farão Sua morada com você*”.

Mas o termo “terceira pessoa” parece indicar alguém mais, separado do Pai e do Filho. Isso, é claro, contradiria a afirmação anterior e muitas outras.

Entretanto, o Espírito é de algum modo “*uma distinta personalidade*”. E isso é o que eu acredito que a profetisa quis dizer pelo termo “*terceira pessoa*”.

Veja, se você interpreta esse termo como sendo um terceiro ser coigual, coeterno da divindade, como muitos fazem, então seria razoável esperar que textos similares como “*trio celestial*”, encontrados em seus escritos em outras áreas, deveriam estar relacionados com o céu antes do pecado, nos concílios celestiais, na nova terra, etc. No entanto, em todos esses importantes assuntos relacionados com o Pai e o Filho no céu antes do pecado, ou na nova terra depois do pecado, o termo terceira pessoa, ou trio, ou três poderes, etc., nunca são usados!

Ela sempre, assim como a Bíblia, fala de dois. De fato, a profeta diz: “*Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um na natureza, no caráter e no propósito — e o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.*” O Grande Conflito, p. 493.

E, de novo: “*O único Ser que era um com Deus*” ST, 14.10.897. Se ela acreditasse que o Espírito Santo era um terceiro membro coigual e coeterno da Divindade, como poderia ela dizer que o Filho era “*o único ser que era um com Deus*”?

E por que ela escreve que antes da rebelião Lúcifer era o próximo em honra depois do amável Filho de Deus? (4 BC 1163, FLB 67). Certamente se o Espírito Santo fosse a terceira pessoa, Ele deveria ser o próximo em honra depois do Pai e do Filho. E mesmo depois da queda, ela escreve que Gabriel é o próximo em honra ao Filho de Deus. (DTN 99, TA 241). De novo, nenhuma menção à terceira pessoa, chamada de Espírito Santo.

Você percebe o padrão que se estabelece? Você vê que se Ellen White acreditasse em Deus Espírito Santo, e se isso fosse o que ela queria dizer pelo termo terceira pessoa, então ela

teria consistentemente usado esse termo ou similar em outras áreas com relação a Deus e a Seu Filho. Quando ela diz que Ele é “o único ser que era um com Deus”, ela quer dizer que não há ninguém mais!

Não tem sentido dizer que um anjo é o próximo em honra junto ao Filho de Deus, quando o Espírito Santo é suposto ser um membro igual da Divindade. De fato seria uma blasfêmia colocar um anjo, um ser criado, antes de um Deus! Seria o mesmo que **colocar o anjo Gabriel próximo em honra ao Pai**, antes do Filho! Essa terceira pessoa é misteriosamente ausente no céu antes do pecado e na nova terra depois do fim do pecado! De fato, a terceira pessoa estava ausente na rebelião no céu. Pense na “guerra no céu”, quando todo o céu estava envolvido, Miguel e Seus anjos lutaram contra o demônio e seus anjos. O Pai, chamando a inteira multidão celestial diante dEle, ordenou que Seu Filho “deveria ser igual a Ele próprio”. Em toda essa climática cena, alguém suposto a fazer parte da Divindade não estaria presente?

Leia essas palavras da irmã White:

*“Sempre haverá pessoas que se simpatizam com aqueles que estão em falta. Satanás teve simpatizantes no Céu e levou com ele um grande número de anjos. **Deus, Cristo e os anjos celestes** estavam de um lado, e Satanás do outro.” Testemunhos para a Igreja, v. 3, p. 328.*

Se você fizer um estudo de cada vez em que Ellen White usou o termo terceira pessoa, três agências ou três poderes, etc., você verá um padrão consistente. Ela nunca usou esses termos para se referir a eles antes do pecado.

Céu antes do pecado:

Sempre dois seres: o Pai e o Filho (Zacarias 6:13). “Cristo ... o único ser em todo o universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.”

No céu:

Cada “terceira pessoa, trio celestial, três grandes poderes”, etc. se encaixa nessa categoria.

Por exemplo: “o pecado poderia ser resistido e vencido somente através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade.” DTN 671.

Céu e terra depois do pecado:

Sempre dois seres: O Pai e o Filho. (Apocalipse 22:3). História da Redenção, p. 432:

“O povo de Deus é privilegiado por manter aberta comunhão com o Pai e o Filho.”

Deve ser claramente notado que cada referência ao Espírito como terceira pessoa tem a ver com vencer o pecado. Também notamos que Ellen White chamou o Espírito de “*Espírito de Cristo*”, “*a alma de Sua vida*”, “*a vida de Cristo em sua alma*”.

Agora fica simples quando entendemos sobre qual vida ela está falando. Obviamente é a vida que Ele viveu na humanidade, porque essa é a vida que precisamos para vencer.

Note: “A vida que Ele depositou em humanidade, Ele a tomou novamente, e a dá à humanidade.” *DTN 786*.

Agora, por favor, entenda este ponto:

Essa vida Cristo que viveu (a qual tenta conceder ao Seu povo) é uma vida diferente de qualquer vida que já foi vivida!

Essa vida não existia antes da encarnação. E não estava disponível para ser dada ao homem até depois da cruz.

Ela não estava disponível para ser dada antes porque Jesus nos oferece Sua própria vida, Sua vitória, Sua fé através do Seu Espírito. Ele tinha que “construir o templo do Senhor”. Ele devia primeiro viver essa vida, vencer e aperfeiçoá-la. Então nosso Salvador poderia oferecer um perfeito sacrifício e conceder essa vida para aqueles que acreditam “em Seu nome”.

Essa vida é única. Pela encarnação Jesus era o único homem em quem o Espírito de Deus poderia morar a cada momento de Sua vida. Um Deus santo habitando numa humanidade caída.

Note essa afirmação:

“Que amor! Que extraordinária condescendência! O Rei da glória propôs humilhar-Se à caída humanidade! Ele colocaria Seus pés nos passos de Adão. Ele tomaria a natureza caída do homem e Se engajaria para contender com o forte inimigo que triunfou sobre Adão. Ele venceria Satanás, e, em assim fazendo, **abriria o caminho** para a redenção da desgraça da falha e queda de Adão a todos os que acreditassem nEle.” *1BC 1085*.

Esse “caminho” que Cristo abriu para nós foi aberto através de Sua vida perfeita, vivida na mesma natureza que a nossa. E essa vida Ele confere “*àqueles que acreditam nEle*”. Isso é o que diz Hebreus 10:20 (“pelo novo e vivo caminho”).

Essa é a terceira pessoa da Divindade – a divino-humana natureza de Cristo. Ela é uma personalidade diferente. É uma vida que era desconhecida no céu e na terra até que ela foi vivida, aperfeiçoada e glorificada! Desconhecida para Satanás.

Isto mostra por que Jesus primeiro teve que Se apresentar ao Pai e ouvir dEle que Seu sacrifício era ‘amplo’ antes que Ele pudesse conceder Sua vida aos crentes da terra.

Veja como esse ponto é explicado na seguinte citação inspirada:

“Cristo em Sua humanidade desenvolveu um caráter perfeito, e esse caráter Ele oferece para concedê-lo a nós.” *FLB 113*.

Poderia Cristo conceder esse caráter a nós antes que Ele pudesse tê-lo formado? Não. Note a sequência: Ele primeiro “*formou um caráter perfeito*” antes que pudesse concedê-lo.

A próxima declaração confirma esse ponto ainda mais completamente.

“*Durante Sua humilhação sobre a terra, o Espírito não tinha descido com toda Sua eficácia; e Cristo declarou que se Ele não partisse o Espírito não viria, mas se Ele partisse, enviá-Lo-ia. O Espírito era uma representação dEle mesmo, e depois que Cristo foi glorificado, o Espírito foi manifesto.*” *ST, 17.05.1899*.

Essa declaração realmente clarifica o ponto. Enquanto Jesus estava vivendo na terra, o Espírito não poderia vir em toda a Sua plenitude. Mas se Ele fosse embora, o Espírito viria.

Por que Jesus precisava ir embora antes que ele pudesse enviar o Espírito? Porque o Espírito era “*uma representação dEle mesmo*”. Em outras palavras, era Sua vida. E, “*depois que Ele foi glorificado*”, (depois que sua vida foi aperfeiçoada e glorificada) “*Ele foi manifesto*” (tornado disponível).

É por isso que você nunca lerá sobre a terceira pessoa da Divindade antes do pecado. Essa vida foi “*manifestada*” para destruir o pecado. Essa palavra “*manifestada*” significa “surgir”, “aparecer” ou “fazer”.

Nosso Salvador tinha de vir em humanidade caída e manifestar uma vida justa. Centenas de anos antes da encarnação, o Pai declarou do Filho: “com o seu conhecimento (conhecimento de justiça) o meu servo, o justo, justificará a muitos.” *Isaías 53:11*.

O profeta Joel profetizou: “E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus porque ele vos dará *ensinador de justiça*, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.” *Joel 2:23*.

Isso é exatamente o que temos estudado: quando a chuva temporã foi derramada, era o próprio Cristo trazendo Sua justiça, Sua vida perfeita ao Seu povo. Como o profeta disse, “o Espírito Santo, o qual procede do Unigênito Filho de Deus, liga o agente humano, corpo, alma e espírito à natureza perfeita, divino-humana de Cristo.” *Review and Herald, 05.04.1906*.

E com a chuva serôdia se dará o mesmo. *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.”* Atos 3:19, 20.

Com esse entendimento, vamos ler o Desejado de todas as Nações novamente:

“O pecado somente poderia ser resistido e superado através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria com energia não modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É pelo Espírito que o coração é tornado puro. Através do Espírito o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para imprimir Seu próprio caráter sobre Sua igreja.” O Desejado de Todas as Nações, p. 671.

Examinemos cada parte da citação:

“que viria”

Jesus prometeu: “voltarei para vocês” e em Atos 3:20 lemos: “e envie ele a Jesus Cristo”

“com energia não modificada”

Jesus declarou: “todo poder me é dado”, Mateus 28:18.

“na plenitude do poder divino”

Plenitude de quem? “e todos nós recebemos também da sua plenitude.” João 1:16.

“É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo.”

Cristo em Sua humanidade desenvolveu um caráter perfeito e esse caráter (vida) Ele oferece para concedê-lo a nós.” ST, 22.11.1905.

“É pelo Espírito que o coração é tornado puro.”

Hebreus 9:13, 14.

“Cristo deu Seu Espírito como um poder divino”.

Note como a profetisa afirma que a terceira pessoa da divindade viria na plenitude do poder divino. E umas poucas linhas adiante ela diz que “Cristo deu Seu Espírito como um poder divino”. Claramente a terceira pessoa da divindade é o “Espírito de Jesus Cristo”.

“para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para imprimir Seu próprio caráter sobre Sua igreja.”

“Esse consolador é o Espírito Santo – a alma de Sua vida -, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito, Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que afasta o pecado.” *Review and Herald, 10.05.1904.*

Querido amigos, a terceira pessoa da Divindade é a plenitude da vida de Cristo, formada em Sua humanidade. E através de Seu Espírito, Ele procura conceder essa vida à Sua igreja. Essa vida não existia antes da encarnação. Nosso Senhor teve de vivê-la primeiro, torná-la perfeita, oferecê-la para nossa justificação e concedê-la a nós, a fim de proporcionar nossa santificação. *Romanos 5:9, 10*

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem.” *Hebreus 5:9.*

É verdadeiramente uma nova e divina vida que Jesus construiu. Ela era desconhecida no céu e no universo inteiro até Belém. A Divindade habitou em carne caída.

Esse é o mistério da Piedade.

Leia este texto atentamente:

“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.” *I Timóteo 3:16.*

“O trabalho da redenção é chamado um mistério, e ele é de fato o mistério pelo qual a eterna justiça é trazida para todos os que creem. Em consequência do pecado, a raça estava em inimizade com Deus. A um preço infinito, Cristo, por um processo doloroso, misterioso aos anjos assim como aos homens, assumiu a humanidade. Escondendo sua divindade, deixando de lado Sua glória, Ele nasceu como um bebê em Belém. Em carne humana, ele viveu a lei de Deus, a fim de condenar o pecado na carne e dar testemunho às inteligências celestiais que a lei foi ordenada para a vida e para assegurar a felicidade, paz e bem eternos a todos os que obedecem.” *MS 29, 1899. 7BC 915.*

Queridos amigos, você pode ver que antes do pecado havia o Pai e o Filho. Depois que o pecado for destruído, teremos o Pai e o Filho, apenas os dois! Por causa do pecado, o Filho de Deus tornou-Se um ser humano. A Divindade agora possui uma nova pessoa, Alguém que nunca havia existido antes!

Observe o que a profetisa diz: “A um preço infinito, Cristo, por um processo doloroso, misterioso aos anjos assim como aos homens, assumiu a humanidade.” *MS 29, 1899.*

Era um processo misterioso aos anjos e aos homens. Era misterioso porque era desconhecido! Você poderia dizer que os anjos estavam contemplando uma nova pessoa! Isso era um mistério para eles – Miguel, seu Divino Comandante, tornar-Se um ser humano, nascido como um desamparado bebê em Belém! O Filho de Deus tornou-Se o Filho do homem!

Veja esta passagem:

“Ele deixaria toda Sua glória no céu; apareceria na terra como um homem; humilhar-Se-ia como homem; pelas Suas várias tentações, as mesmas com as quais o homem seria assaltado, familiarizar-Se-ia com Suas próprias experiências, a fim de que Ele pudesse saber como socorrer aqueles que fossem tentados.” SR 43.

Esta é a terceira pessoa da divindade - a natureza humana do Filho de Deus. Essa vida foi manifestada para destruir os trabalhos do demônio. E após a ressurreição, essa vida, em toda a sua totalidade, estava disponível ao homem caído. Ela é de fato uma terceira pessoa, uma terceira vida!

Antes do pecado, temos Deus Pai e o Divino Filho de Deus (*o esplendor da Sua glória*); e na encarnação temos também a natureza divino-humana de Cristo.

Quando o pecado for destruído e o Filho *“tiver entregado o reino a Deus, ao Pai”* (I Coríntios 15:24), então *Deus será mais uma vez tudo em tudo* (verso 28).

É por isso que você nunca lê sobre uma terceira pessoa ou um trio, etc., nos novos céus e na nova terra, nos quais habita a justiça. O pecado terá sido destruído! E *“a poderosa agência da terceira pessoa da Divindade”* não será mais necessária!

A vida de Cristo terá se tornado nossa. Note como o apóstolo Paulo menciona isso:

“Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.” Colossenses 3:3,4.

Claramente colocado, essa é terceira pessoa na qual Ellen White acreditava.

“Eles possuem um Deus e um Salvador e um Espírito – o Espírito de Cristo.” Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 189.

“Excelso amor,
Como pode ser,
Que Jesus Cristo
Devesse, por mim, morrer.”